

Gente Boa

CLEO GUIMARÃES

genteboa@oglobo.com.br
COM MARIA FORTUNA, ISABELA BASTOS E THAMINE LETA

OS SALVA-VIDAS ERAM DE VERDADE

Baile do Sarongue lota o Parque Lage em noite que terminou com foliões nadando pelados na piscina da mansão

FOTOS DE MARCOS RAMOS



Dupla. Mariana Ximenes de peruca e Camila Pitanga: lagosta no pescoço



Luz. Ingra Liberato dança sobre a piscina



Tapa-olho. Isabela Capeto: fantasia com seu acervo

A casa dos artistas ocupada pelos artistas. Este era o clima do Baile do Sarongue, na madrugada de sexta, no Parque Lage, onde funciona a Escola de Artes Visuais (EAV). E eles tinham motivo para comemorar: a criação da organização social que vai unir a EAV à Casa França Brasil.

“Vamos fazer uma ponte entre os dois lugares históricos e dedicados à arte”, contava Marcio Botner, da galeria A Gentil Carioca, que acaba de assumir a presidência da organização. “Criamos um conselho com nomes como Ernesto Neto, Daniel Senise e Ronaldo Cezar Coelho”.

Botner está cheio de ideias para o Lage. “Obras pelo jardim, guias falando da flora e da história da arte”, contava, animado. Naquela noite dava para sentir o gostinho do novo espírito do lugar, com obras feitas especialmente para a ocasião, decorando o prédio tombado.

Ernesto Neto esticou uma teia transparente no teto para segurar bolas de gás douradas, que subiam pelo ar. Dentro da piscina, Paulo Paes instalou esculturas flutuantes feitas de caixotes de madeira e garrafas pet por baixo.

Era sobre uma delas que a banda do Maestro Sapão tocava “Se a canoa não virar”. A outra, na borda oposta, o público transformou em pista de dança. Ali, a atriz Ingra Liberato sacudia o



E aí? O ator francês Vincent Cassel: sem fantasia, ele passou a noite inteira cercado por mulheres, muitas



Osso e colar. O artista plástico Barrão: homem das cavernas



Policia Souza. Maria Flor dança coladinho

boá enquanto cantava “eu mato, eu mato/ Quem roubou minha cueca pra fazer pano de prato”. Salva-vidas de verdade (teve gente achando que era fantasia, mas eles estavam ali a trabalho) rodeavam a piscina e não demoraram a agir quando um sujeito perdeu a cerimônia e inaugurou a fase dos mergulhos durante a festa. Até o final do baile, foram vários. Sunga e biquíni para quê? Muita gente entrou pelada mesmo.

Meninas vestidas de vagalume piscavam suas luzinhas no meio do salão, enquanto o stylist Leo Neves levava, na cabeça, uma escultura de Cristo Redentor. Tinha até uma lua cheia por trás. Ficou legal.

Via-se também o artista plástico Barrão, de homem das cavernas, carregando um osso gigante; Tunga e suas orelhas de elfo; Camila Pitanga com uma lagosta pendurada no pescoço. Vincent Cassel era um dos únicos sem fantasia. Mas nem por isso estava desenturmado.

Cassel era cercado de mulheres onde quer que fosse. Galanteador, o francês beijava a mão das moças, jogava charme. Quando tocou “Não deixe o samba morrer”, ele sacou o celular e filmou tudo. Deu um close no Cristo Redentor visto do salão. O baile, capitaneado pelo designer Marcus Wagner, foi “uma uva”.

Cores. Marcio Botner: à frente de nova organização

GENTE BOA: De amanhã até quarta-feira, a coluna será publicada no caderno especial de carnaval

‘Encontros impossíveis’

Renato Prieto vive um jornalista em delírios

Com direção de Gustavo Gelmini e escrita por Rodrigo Fonseca, a peça “Encontros impossíveis” faz sessão em pleno carnaval, às 19h de hoje, no Princesa Isabel (2227-3160). Em cena, Renato Prieto (foto) vive um jornalista em fim de carreira, que, isolado num quarto, faz balanço de seus feitos e recebe visitas de personalidades que sempre quis entrevistar. A encenação flerta com o cinema, e o ator contracenava com imagens projetadas num telão. ●



DIVULGAÇÃO

Livro digital

Ricardo Lísias lança e-book com ensaios

Um dos mais destacados romancistas da nova geração, Ricardo Lísias, autor de “Divórcio” e do premiado “O céu dos suicidas”, acaba de lançar, pela editora virtual e-galáxia, o e-book “Intervenções: álbum de crítica”. A obra, que traz resenhas e ensaios publicados na imprensa e em periódicos especializados ao longo de 15 anos, sai pelo selo Geleia Geral, que busca publicar autores mais inquietos na criação literária e artística e na crítica no Brasil. ●

Cinema francês

Comédia autobiográfica leva cinco prêmios César

O filme “Les garçons et Guillaume, à table!”, protagonizado e dirigido por Guillaume Gallienne, foi o grande vencedor do César, o maior prêmio do cinema francês. Em cerimônia realizada na noite de anteontem, o longa, uma comédia autobiográfica, levou os troféus de melhor filme, melhor filme de estreia, ator, adaptação e montagem. “Azul é a cor mais quente”, que concorria a oito prêmios, ficou apenas com um: o de melhor atriz, para Adèle Exarchopoulos. ●